

Conjuntura **Macroeconômica**



Embrapa

Gado de Leite

Ano 6 nº 42 janeiro/2013

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnpgl.embrapa.br
home page: <http://www.cnpgl.embrapa.br>

Coordenação geral

Kennya Beatriz Siqueira
Alziro Vasconcelos Carneiro

Equipe técnica

Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Alziro Vasconcelos Carneiro, Médico-Veterinário, D.Sc. – Analista da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Projeto inicial desenvolvido por Glauco Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ficha técnica

Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães
Colaboração: Pedro Gomide

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação
Embrapa Gado de Leite**

Conjuntura Macroeconômica – Ano 5, n. 41 (jul/2012) - . –
Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 - .

Boletim eletrônico semestral.

Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Alziro
Vasconcelos Carneiro.

Continuação de: Principais Indicadores: Macroeconômicos.

1. Indicadores. 2. Conjuntura. 3. Macroeconomia. I. Siqueira,
K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

Sumário

Projeções de Curto Prazo	1
Indicadores do Setor Externo	2
Indicadores do Nível de Atividade	8
Indicadores das Finanças Públicas	20
Índice de Preços	21
Indicadores do Mercado Financeiro	23
Economia Internacional	27

Projeções de Curto Prazo

O cenário macroeconômico tem se tornado de grande interesse para o setor lácteo como um todo. Por isso, nesta publicação serão apresentadas as principais variáveis macroeconômicas que os agentes do setor devem acompanhar. As principais projeções macroeconômicas para o Brasil são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Resumo das principais projeções macroeconômicas

Indicadores	2010	2011	2012 ¹	2013 ¹
IPCA (%)	5,91	6,50	5,73	5,49
IGP-DI (%)	11,31	5,01	8,12	5,37
IGP-M (%)	11,32	5,10	-	5,31
IPC-Fipe (%)	6,31	5,80	-	4,88
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,69	1,84	-	2,08
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,76	1,68	-	2,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	10,75	11,00	-	7,25
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a)	9,80	11,66	-	7,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	39,15	36,49	35,00	34,0
PIB (% de crescimento)	7,50	2,70	0,98	3,26
Produção Industrial (% de crescimento)	10,50	0,30	-2,36	3,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-47,32	-52,61	-53,31	-62,10
Balança Comercial (US\$ bilhões)	20,15	29,80	-	15,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	48,51	66,66	60,00	60,00

¹2012 e 2013 Estimativas e projeções.

Fonte: Focus Relatório de Mercado – 04 de janeiro de 2013.

De acordo com a Tabela 1, a estimativa do IPCA para 2013 é menor do que os valores de 2012 e 2011. No entanto, a projeção do IGP-DI em 2013 é maior do que a de 2011 e menor do que a de 2012. Já a dívida líquida do setor público, medida em porcentagem do PIB, está seguindo uma tendência de queda ao longo dos anos. Por outro lado, a expectativa é de que o PIB gerado em 2013 seja maior do que o de 2012, o qual cresceu menos de 1% em relação ao ano anterior.

Indicadores do Setor Externo

Os indicadores do setor externo são variáveis usadas para avaliar o país segundo suas trocas internacionais. A seguir serão apresentadas tabelas, mostrando o desempenho das principais variáveis do setor externo. A Tabela 2 apresenta o saldo da balança comercial do Brasil nos últimos meses de 2012.

Tabela 2 - Balança comercial

Período	Exportações				Importações					Saldo	
	Básicos	Semi Manuf.	Manuf.	Total	Bens de Capital	Insumos	Combust. Minerais	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo não Duráveis		Total
US\$ milhões											
2008	73.630	27.073	92.685	197.894	35.911	83.260	31.467	12.706	9.803	173.112	24.782
2009	61.955	20.481	67.439	152.976	29.673	59.625	16.739	11.609	9.883	127.546	25.430
2010	90.005	28.208	79.562	201.914	40.979	83.867	25.342	18.561	12.844	181.596	20.318
2011	122.457	36.027	92.293	256.040	47.880	102.085	36.171	24.088	15.988	226.216	29.824
jul/12	9.994	3.044	7.539	21.003	3.873	8.302	2.820	1.974	1.158	18.127	2.876
ago/12	10.789	3.006	8.181	22.381	4.227	9.574	1.765	2.101	1.488	19.155	3.226
set/12	9.460	2.635	7.482	19.998	3.862	8.082	2.356	1.657	1.488	17.443	2.555
out/12	9.241	3.461	8.618	21.763	4.595	9.473	2.274	2.065	1.697	20.104	1.659
Crescimento em relação ao mês anterior (%)											
ago/12	8,0	-1,2	8,5	6,6	9,1	15,3	-37,4	6,4	28,5	5,7	-
set/12	-12,3	-12,3	-8,5	-10,6	-8,6	-15,6	33,5	-21,1	0,0	-8,9	-
out/12	-2,3	31,3	15,2	8,8	19,0	17,2	-3,5	24,6	14,0	15,3	-
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)											
ago/12	-15,5	-23,6	-8,6	-14,4	-9,3	-7,6	-48,9	-9,1	-0,8	-14,0	-
set/12	-16,7	-23,6	-6,9	-14,1	-1,1	-12,7	-32,7	-20,8	2,5	-13,7	-
out/12	-15,4	14,9	11,0	-1,7	16,9	9,4	-38,1	-3,0	21,4	1,6	-
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)											
ago/12	-3,8	-9,1	-1,9	-3,7	2,5	-2,0	3,5	-2,5	8,2	0,5	-
set/12	-5,4	-11,0	-2,5	-4,9	2,1	-3,3	-1,4	-4,7	7,5	-1,2	-
out/12	-6,5	-8,4	-1,1	-4,6	3,6	-2,0	-5,9	-4,5	9,0	-0,9	-

Fonte: MDIC.

*dados preliminares

De acordo com a Tabela 2, o saldo da balança comercial atingiu US\$ 1.659 milhões em outubro de 2012. Na relação com o mês anterior, houve elevação tanto das exportações (8,8%) quanto das

importações (15,3%). No acumulado do ano, entre os produtos exportados, houve queda das vendas em todas as categorias, enquanto que para os importados houve crescimento apenas das compras de bens de capital e bens de consumo não duráveis. A Tabela 3, a seguir, apresenta as variações de preços e quantidade das categorias de produtos exportadas pelo Brasil.

Tabela 3 - Exportações: Índice de preço e quantum (Base 2006 = 100)

Período	Preço			Quantum		
	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados
Dados originais						
2009	133,4	110,8	118,6	115,3	94,8	75,7
2010	174,0	142,9	128,7	128,4	101,1	82,4
2011	228,4	172,8	146,8	133,8	107,0	83,6
ago/12	211,5	157,9	146,2	152,6	117,4	89,6
set/12	208,4	155,3	146,2	135,8	104,6	82,0
out/12	204,1	156,0	144,9	135,4	136,7	95,2
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
ago/12	-12,1	-10,7	-3,9	-4,5	-14,6	-4,9
set/12	-13,0	-14,0	-2,6	-4,9	-11,4	-4,5
out/12	-14,5	-11,4	-3,1	-1,7	29,4	15,3
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
ago/12	-6,5	-4,0	1,8	2,8	-5,1	-3,4
set/12	-7,2	-5,1	1,3	1,9	-5,9	-3,5
out/12	-8,0	-5,8	0,9	1,5	-2,4	-1,6

Fonte: Funcex.

Conforme mostra a Tabela 3, com exceção dos produtos semimanufaturados, os demais apresentaram queda de preço em outubro. Com relação ao acumulado do ano (em relação ao ano anterior), apenas os produtos manufaturados apresentaram ligeiro elevação de preços. Já a quantidade exportada teve aumento percentual significativo em outubro para os produtos semimanufaturados e manufaturados. As variações de preços e da quantidade das categorias de produtos importados pelo Brasil são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Importações: Índice de preço e quantum (Base 2006 = 100)

Período	Preço					Quantum				
	Bens de Capital	Inter-mediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não Duráveis	Combustíveis	Bens de Capital	Inter-mediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não Duráveis	Combustíveis
Dados originais										
2009	112,2	122,2	108,5	126,9	98,2	156,8	108,2	214,2	130,3	109,4
2010	109,9	123,0	112,5	136,1	122,5	219,3	151,1	316,5	160,6	138,4
2011	114,8	138,8	119,0	148,7	169,5	247,7	160,9	402,2	185,2	143,8
ago/12	111,0	135,7	124,6	149,8	163,3	267,0	189,1	362,9	216,6	77,7
set/12	115,6	136,6	127,8	146,2	163,0	235,0	158,3	258,8	213,5	115,1
out/12	112,0	134,9	124,5	141,3	175,3	288,1	186,6	348,8	256,3	106,5
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)										
ago/12	-5,5	-4,9	1,6	-3,7	-7,5	-7,0	0,2	-16,3	7,1	-51,6
set/12	4,9	-3,2	4,4	0,3	-6,9	-6,8	-8,1	-31,2	2,8	-28,8
out/12	1,8	-3,3	-0,2	-6,7	2,6	13,8	16,0	-11,3	31,8	-41,4
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)										
ago/12	0,9	-0,3	6,5	0,5	5,3	1,4	-1,3	-12,7	8,4	0,2
set/12	1,3	-0,6	6,3	0,5	3,9	0,4	-2,1	-14,7	7,6	-3,6
out/12	1,3	-0,9	5,6	-0,2	3,7	1,8	-0,3	-14,4	10,2	-8,4

Fonte: Funcex.

A Tabela 4 mostra que, em outubro de 2012, não ocorreu nenhum aumento de preços para os produtos importados pelo País. Já para a quantidade importada, os combustíveis e os bens de consumo duráveis foram os únicos a apresentar queda na importação. Em relação ao mês de outubro de 2011, houve significativo aumento percentual na quantidade importada de bens de consumo não duráveis, seguido pelos intermediários e bens de capital. No acumulado do ano, ligeiras quedas de preços ocorreram nas importações de produtos intermediários e bens de consumo não duráveis.

Alguns indicadores relativos ao setor externo apresentaram significativa variação no final de 2012. No entanto, a taxa de câmbio não variou muito nos últimos meses de 2012, como mostra a Tabela 5.

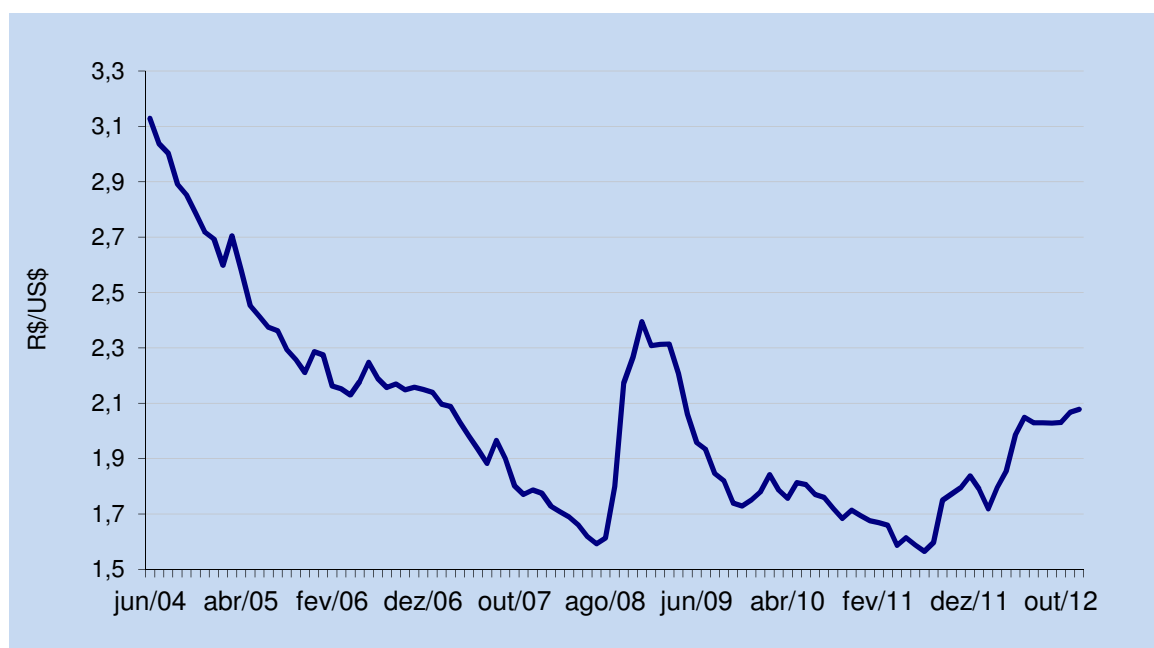
Tabela 5 - Fechamento do câmbio nominal

Período	Dólar Comercial Venda ¹
Dados originais	
2009	2,00
2010	1,76
2011	1,68
2012	1,95
set/12	2,03
out/12	2,03
nov/12	2,07
dez/12	2,08
Varição em relação ao mês anterior (%)	
set/12	-0,07
out/12	0,09
nov/12	1,87
dez/12	0,49

Fonte: Bacen.

¹Médias mensais e anuais dos dados originais.

Pela Tabela 5 pode ser visto que a taxa de câmbio está flutuando no período de setembro a dezembro entre R\$ 2,03 e R\$ 2,08, sendo que a maior variação percentual ocorreu no mês de novembro (1,87%). A Figura 1 apresenta a evolução da taxa de câmbio nominal no Brasil nos últimos anos.



Fonte: Bacen.

Figura 1 - Variação da taxa de câmbio nominal.

Em meados do ano de 2012, a relação R\$/US\$ se apresentou constante em um pequeno intervalo de tempo, quando em outubro começou a apresentar elevação novamente. Com a variação da taxa de câmbio houve variação também do balanço de pagamentos do Brasil (Tabela 6).

Tabela 6 - Balanço de pagamentos (US\$ milhões)

	2011		2012		2011	2012
	out	nov	out	nov	jan-nov	jan-nov
Balança comercial (FOB)	2.359	577	1.659	-187	25.996	17.197
Exportação de bens	22.140	21.773	21.763	20.472	233.912	222.831
Importação de bens	-19.781	-21.197	-20.104	-20.658	-207.917	-205.634
Serviços e rendas (líquido)	-5.795	-7.430	-7.408	-6.244	-75.248	-65.618
Serviços	-3.439	-2.856	-4.017	-3.237	-34.366	-36.714
Rendas	-2.357	-4.575	-3.391	-3.007	-40.882	-28.904
Transferências unilaterais correntes	279	213	317	166	2.781	2.602
Transações correntes	-3.157	-6.640	-5.431	-6.265	-46.472	-45.819
Conta capital e financeira	2.604	8.170	5.896	7.026	105.726	69.038
Conta capital	153	145	144	135	1.409	-2.012
Conta financeira	2.451	8.025	5.752	6.891	104.316	71.051
Investimento direto	7.095	3.435	7.696	6.073	63.386	62.975
Investimento brasileiro direto	1.521	-622	-34	1.486	3.369	3.083
Investimento estrangeiro direto	5.574	4.057	7.730	4.587	60.017	59.893
Investimentos em carteira	-361	3.542	165	1.736	34.001	7.603
Investimento brasileiro em carteira	-758	222	-326	-191	14.354	-7.116
Investimento estrangeiro em carteira	397	3.320	491	1.927	19.647	14.719
Derivativos	2	13	3	13	-11	30
Outros investimentos	-4.286	1.034	-2.112	-931	6.941	442
Outros investimentos brasileiros	-5.080	-201	-2.461	-4.404	-38.661	-19.271
Outros investimentos estrangeiros	794	1.235	349	3.473	45.602	19.713
Erros e omissões	926	-380	3	-392	-1.142	580
Resultado do balanço	372	1.150	468	369	58.112	23.800

Fonte: Bacen.

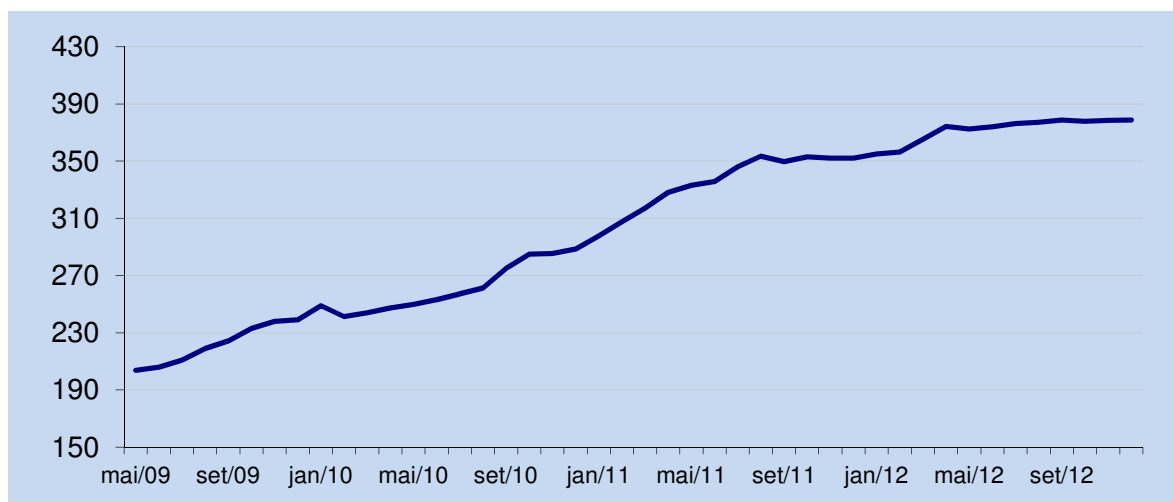
De acordo com a Tabela 6, em novembro de 2012, o saldo do balanço de pagamentos do Brasil foi de US\$ 369 milhões, inferior ao valor de outubro (US\$ 468 milhões). Na comparação com outubro de 2011, o balanço de pagamentos ficou 32% menor. Já, no acumulado do ano de 2012, o resultado foi cerca de 40% do resultado acumulado no mesmo período de 2011. Esses resultados do balanço de pagamentos refletem sobre as reservas internacionais, como evidencia a Tabela 7.

Tabela 7 - Reservas Internacionais (US\$ milhões)

Itens	2010	2011	2012	out/12	nov/12	dez/12
Reserva Bruta - Liquidez Internacional	288,6	352,0	378,6	377,8	378,6	378,6

Fonte: Bacen.

A Tabela 7 corresponde ao total de reservas em moeda estrangeira detida pelo Banco Central (Bacen). Nela pode-se observar uma elevação das reservas anualmente. Em dezembro de 2012, foi registrado o total de US\$ 378,6 milhões, ou seja, o mesmo valor registrado em novembro. Essa estabilidade das reservas pode ser vista com mais nitidez na Figura 2.



Fonte: Bacen.

Figura 2 - Reservas internacionais (US\$ bilhões).

Indicadores do Nível de Atividade

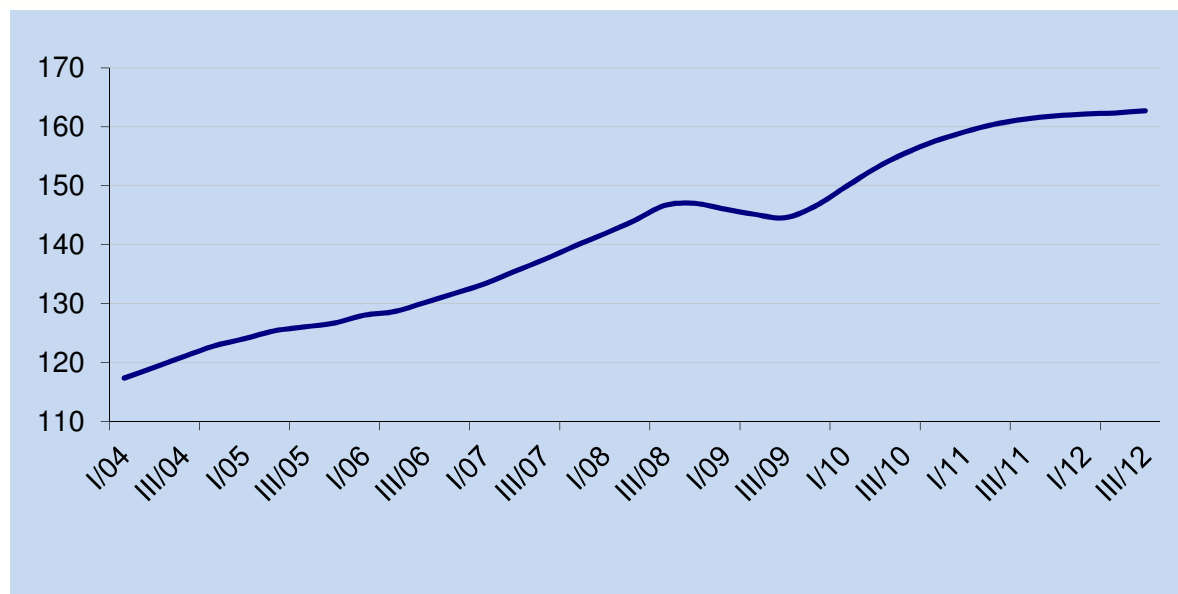
Os indicadores de nível de atividade referem-se às atividades das indústrias brasileiras. No Brasil, o setor primário (agricultura, exploração mineral e vegetal) ainda é muito importante, o que pode ser visto pela Tabela 8.

Tabela 8 - Índice do Produto Interno Bruto - preço de mercado (Base 1995 =100)

	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Dados originais				
III/10	161,1	145,9	162,6	160,7
IV/10	134,1	143,8	165,7	161,0
Média 2010	173,5	139,4	160,3	157,5
I/11	184,6	133,1	160,8	156,8
II/11	218,7	142,6	164,2	163,3
III/11	172,2	147,3	165,8	164,1
IV/11	145,4	143,3	168,0	163,2
Média 2011	180,2	141,6	164,7	161,9
I/12	168,9	133,2	163,3	157,9
II/12	222,4	139,1	166,7	164,1
III/12	178,4	145,9	168,1	165,5
Crescimento no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (em %)				
III/10	5,5	8,9	5,2	6,9
IV/10	2,3	4,9	4,8	5,3
Média 2010	6,3	10,4	5,5	7,5
I/11	3,3	3,8	4,0	4,2
II/11	-0,6	2,1	3,7	3,3
III/11	6,9	1,0	2,0	2,1
IV/11	8,4	-0,4	1,4	1,4
Média 2011/2010	3,9	1,6	2,7	2,7
I/12	-8,5	0,1	1,6	0,8
II/12	1,7	-2,4	1,5	0,5
III/12	3,6	-1,0	1,4	0,9

Fonte: IBGE.

De acordo com a Tabela 8, o crescimento do PIB no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 0,9%, o que foi provocado principalmente pelo setor agropecuário, o qual apresentou evolução de 3,6%. A evolução do PIB pode ser mais bem visualizada na Figura 3.



Fonte: IBGE.

Figura 3 - Evolução do PIB trimestral - média móvel 4 trimestres (1995=100)

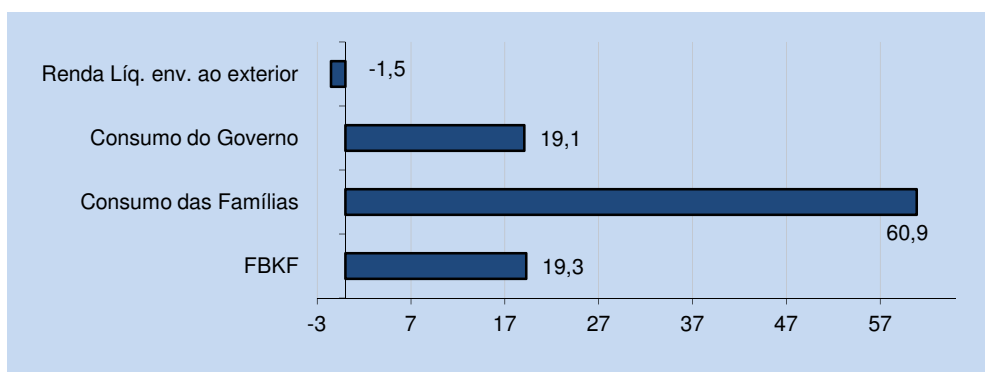
Pela Figura 3 verifica-se que o PIB brasileiro tem crescido pouco nos últimos trimestres. Outra forma de se visualizar o PIB é sob a ótica da despesa (Tabela 9).

Tabela 9 - Composição do PIB sob a ótica da despesa

	PIB (em R\$ bilhões)	Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB)	Consumo das Famílias (% do PIB)	Consumo do Governos (% do PIB)	Renda Líquida enviada ao exterior (% do PIB)
Dados originais					
IV/09	876,1	17,3	59,0	25,1	-0,7
2009	3.185,1	16,9	61,7	21,8	-0,1
I/10	855,6	19,2	62,2	19,9	-1,6
II/10	927,1	19,2	59,2	20,2	-0,6
III/10	963,4	20,5	59,4	19,6	-1,3
IV/10	1.024,0	18,9	58,2	24,5	-0,7
2010	3.770,1	19,5	59,6	21,1	-1,0
I/11	962,1	19,5	62,6	18,7	-1,3
II/11	1.043,5	18,8	59,2	20,2	-0,5
III/11	1.046,7	20,0	60,3	19,3	-0,3
IV/11	1.090,7	18,8	59,5	24,3	-0,9
2011	4.143,0	19,3	60,3	20,7	-0,7
I/12	1.033,3	18,7	63,8	19,7	-1,7
II/12	1.101,6	17,9	61,0	20,7	-1,3
III/12	1.098,3	18,7	63,0	20,0	-0,8

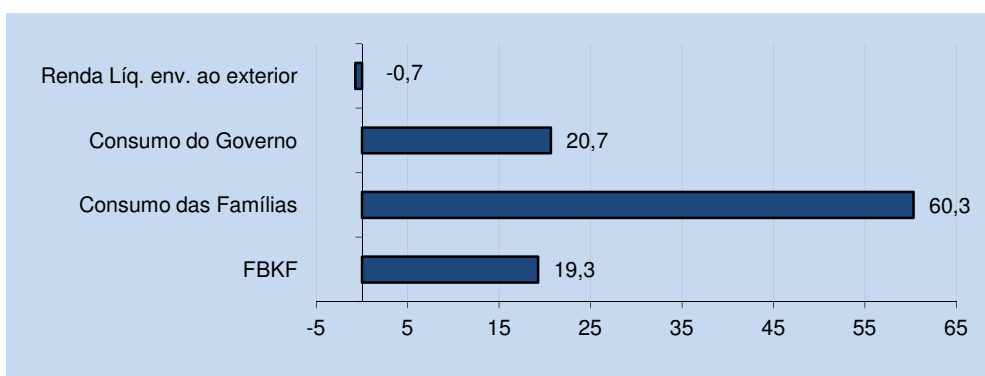
Fonte: IBGE.

Sob a ótica da despesa, observa-se que a maior variação do PIB no terceiro trimestre de 2012 ocorreu via aumento do consumo das famílias, que passou de 61% do PIB no segundo trimestre para 63% no terceiro. A formação bruta de capital fixo também teve elevação, passando de 17,9% do PIB no segundo trimestre para 18,7% no terceiro. As Figuras 4 e 5 mostram a variação das despesas no PIB entre 2000 e 2011.



Fonte: IBGE.

Figura 4 - Composição do PIB (%) – 2000



Fonte: IBGE.

Figura 5 - Composição do PIB (%) – 2011

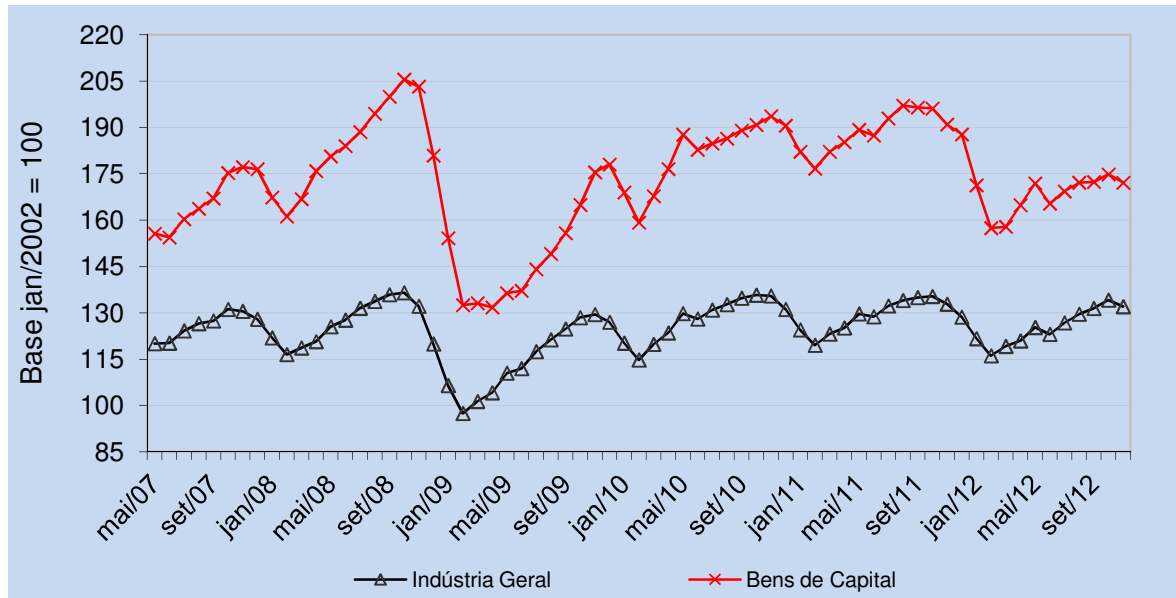
Nas Figuras 4 e 5 pode-se perceber que nos últimos 11 anos, houve pouca variação na composição do PIB. Para entender melhor a participação da indústria brasileira na formação do PIB é importante acompanhar a evolução da produção industrial (Tabela 10).

Tabela 10 - Evolução da produção industrial (Base 2002 = 100)

Período	Categorias de Uso					
	Indústria Geral	Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis
Dados originais						
2008	125,5	182,9	120,2	122,1	167,4	112,5
2009	116,3	151,0	109,6	118,8	156,7	110,7
2010	128,4	182,5	122,1	126,4	172,8	116,6
2011	128,9	188,4	122,4	125,8	169,3	116,6
set/12	127,8	162,6	122,0	128,2	164,9	120,4
out/12	137,6	179,8	128,6	140,2	188,9	129,8
nov/12	130,7	173,9	120,2	135,4	180,0	125,9
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
set/12	-6,7	-10,7	-6,6	-5,9	-13,2	-3,5
out/12	7,7	10,6	5,4	9,4	14,5	7,9
nov/12	-5,0	-3,3	-6,5	-3,4	-4,7	-3,0
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
set/12	-3,4	-14,4	-2,7	-0,6	3,1	-1,6
out/12	2,5	-4,9	2,0	5,1	12,9	3,0
nov/12	-1,0	-10,3	-1,0	1,6	6,0	0,4
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
set/12	-3,4	-12,4	-2,1	-2,0	-6,1	-0,7
out/12	-2,8	-11,7	-1,7	-1,3	-4,3	-0,3
nov/12	-2,6	-11,6	-1,6	-1,0	-3,3	-0,2

Fonte: IBGE.

A Tabela 10 apresenta os indicadores de produção industrial por categoria de uso. Na comparação de novembro de 2012 com outubro de 2012 e no acumulado do ano todos os setores estão em situação pior, o que é preocupante para o País. Na comparação com novembro de 2012, apenas os bens de consumo, bens de consumo duráveis e bens consumo semi e não-duráveis apresentaram aumento de produção. Na Figura 6 são apresentados mais detalhes da indústria geral e da produção de bens de capital.



Fonte: IBGE.

Figura 6 - Produção Industrial – Brasil (Média móvel de três meses)

A Figura 6 mostra que tanto a categoria de bens de capital, quanto a indústria geral, apresentou decréscimos no final de 2012, ao contrário dos meses anteriores, nos quais foram observados incrementos. No entanto, alguns estados têm apresentado melhores resultados na produção industrial, conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11 - Evolução da produção industrial – Regional (Base 2002 = 100)

Período	Estados/Regiões					
	São Paulo	Rio de Janeiro	Minas Gerais	Bahia	Paraná	Região Nordeste
Dados originais						
2009	121,4	105,1	114,6	116,9	131,6	111,6
2010	133,7	114,0	131,8	125,3	150,3	120,6
2011	134,5	114,4	132,1	119,8	160,9	115,4
jun/12	126,4	100,0	132,0	123,6	152,4	109,4
jul/12	132,8	109,8	138,3	125,1	158,7	113,3
ago/12	144,9	115,2	145,2	129,6	165,9	118,0
set/12	135,4	107,9	137,5	125,4	147,3	119,6
out/12	144,8	115,5	149,1	130,5	158,1	127,0
nov/12	133,7	116,8	140,5	126,8	149,4	126,5
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
jun/12	-4,0	-10,1	-2,5	-3,0	-6,9	-2,1
jul/12	5,0	9,8	4,8	1,3	4,1	3,5
ago/12	9,1	5,0	5,0	3,6	4,5	4,2
set/12	-6,6	-6,4	-5,2	-3,3	-11,3	1,4
out/12	6,9	7,0	8,4	4,1	7,4	6,1
nov/12	-7,6	1,2	-5,8	-2,8	-5,5	-0,3
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
jun/12	-7,1	-8,6	-1,8	-3,5	-7,3	-1,3
jul/12	-5,5	-4,1	0,2	0,4	-6,3	2,0
ago/12	-4,4	-5,4	4,5	2,6	-10,4	1,4
set/12	-3,2	-7,5	4,4	2,8	-8,9	0,1
out/12	3,5	-2,2	9,9	0,9	-5,3	-2,4
nov/12	-0,3	0,4	3,1	8,8	-13,4	1,3
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
jun/12	-5,9	-7,1	-1,4	2,7	3,7	2,0
jul/12	-5,8	-6,7	-1,2	2,3	2,1	2,0
ago/12	-5,6	-6,5	-0,4	2,4	0,2	1,9
set/12	-5,3	-6,6	0,1	2,4	-0,8	1,7
out/12	-4,4	-6,1	1,1	2,3	-1,3	1,2
nov/12	-4,1	-5,5	1,3	2,8	-2,5	1,2

Fonte: IBGE.

A Tabela 11 apresenta a evolução da produção industrial por regiões e mostra que todas as regiões obtiveram decréscimo na produção na passagem de outubro para novembro, com exceção do Rio de Janeiro. O estado de São Paulo se destacou com o maior decréscimo neste período: 7,6%. No entanto, no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, apenas Minas Gerais e Bahia tiveram incrementos na produção.

Na análise da produção industrial, as variações se dão não só por categorias de indústrias e regiões, mas também de acordo com o produto fabricado. A Tabela 12 mostra a evolução da produção industrial por setores.

Tabela 12 - Evolução da produção dos setores (% de variação em relação ao ano anterior)

Setores	2009	2010	2011	2012*
Indústria geral	-7,4	10,5	0,4	-2,6
Indústria extrativa	-8,8	13,4	2,1	-0,5
Indústria de transformação	-7,3	10,3	0,2	-2,8
Alimentos	-1,7	4,5	-0,1	-2,0
Bebidas	7,1	11,2	-0,2	1,7
Fumo	-2,4	-8,0	13,4	-13,7
Têxtil	-6,4	4,6	-14,9	-4,6
Vestuário e acessórios	-7,9	7,2	-4,4	-10,4
Calçados e artigos de couro	-8,6	6,7	-10,4	-3,4
Madeira	-17,7	16,1	-0,5	8,7
Celulose, papel e produtos de papel	-1,4	4,4	1,5	1,3
Edição, impressão e reprod. de gravações	-2,7	3,7	1,0	-5,6
Refino de petróleo e álcool	-0,8	0,8	0,5	3,9
Farmacêutica	7,9	2,4	3,5	0,7
Perfumaria, sabões, detergentes e prod. de limpeza	4,7	1,7	-1,1	3,7
Outros produtos químicos	-4,3	10,2	-2,1	3,7
Borracha e plástico	-9,3	12,6	-1,3	-1,8
Minerais não metálicos	-4,6	9,3	3,1	-0,8
Metalurgia básica	-17,6	17,6	-0,5	-4,2
Produtos de metal (exclusive máq. e equip.)	-14,6	23,4	2,6	-1,5
Máquinas e equipamentos	-18,5	24,1	0,3	-2,9
Máquinas para escritório e equip. de informática	-6,6	13,1	-5,0	-13,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,9	8,8	-3,7	-5,6
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	-25,5	3,0	2,2	-13,6
Equip. médico-hospitalar, ópticos e outros	-12,1	20,6	11,2	3,7
Veículos automotores	-12,4	24,2	2,4	-13,3
Outros equipamentos de transporte	2,3	-0,1	7,9	8,5
Mobiliário	-2,9	10,8	1,6	1,4
Diversos	-7,9	11,6	0,3	-11,2

Fonte: IBGE.

* Valor referente janeiro-novembro

A Tabela 12 apresenta a evolução da produção dos setores, tendo destaque a indústria de madeiras que apresentou a maior taxa de crescimento (8,7%, considerando o período de janeiro a novembro) em 2012. No entanto, a grande maioria dos setores apresentou queda de produção, sendo as

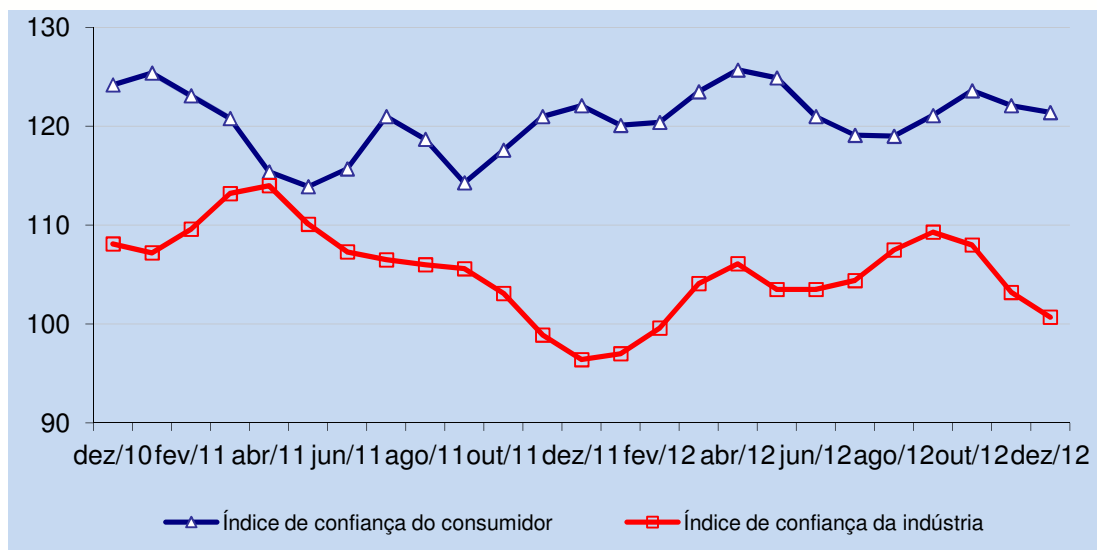
mais significativas nos setores de fumo e material elétrico, aparelhos e equipamentos e de comunicação. Outros indicadores que medem o desempenho industrial e econômico do País podem ser visualizados na Tabela 13.

Tabela 13 - Indicadores antecedentes

Período	Índice de Confiança do Consumidor (set 2005=100)	Produção de Automóveis e Máquinas Agrícolas (unidades)	Índice de confiança da Indústria	Nível de Utilização da Capacidade Instalada FGV (em %)
Dados originais				
2010	118,2	3.706.316	114,5	84,8
2011	119,1	3.485.562	106,5	84,0
2012	121,8	285.529	103,9	83,9
out/12	123,6	326.414	108,0	85,4
nov/12	122,1	308.537	103,2	85,2
dez/12	121,4	265.080	100,7	84,8
Crescimento em relação ao mês anterior (%)				
out/12	2,1	12,9	-1,2	0,6
nov/12	-1,2	-5,5	-4,4	-0,2
dez/12	-0,6	-14,1	-2,4	-0,5
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)				
out/12	5,1	19,5	4,8	0,8
nov/12	0,9	9,7	4,3	0,8
dez/12	-0,6	-0,9	4,5	0,8
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)				
out/12	2,7	-2,9	-3,7	-0,3
nov/12	2,6	-1,8	-3,0	-0,2
dez/12	2,3	-1,7	-2,4	-0,1

Fontes: FGV, Anfavea.

Pela Tabela 13 pode ser observado, que o indicador de produção de automóveis e máquinas agrícolas teve queda expressiva no mês de dezembro (14,1%). Na comparação com dezembro de 2011, apenas o índice de confiança da indústria e o nível de utilização da capacidade instalada estão em um patamar superior. De acordo com o acumulado no ano em comparação com o mesmo período de 2011, o índice de confiança do consumidor teve alta de 2,3%, enquanto o índice de confiança da indústria teve queda de 2,4%. O comportamento do índice de confiança do consumidor fica mais claro com a Figura 7 a seguir.



Fonte: FGV.

Figura 7 - Indicadores de confiança

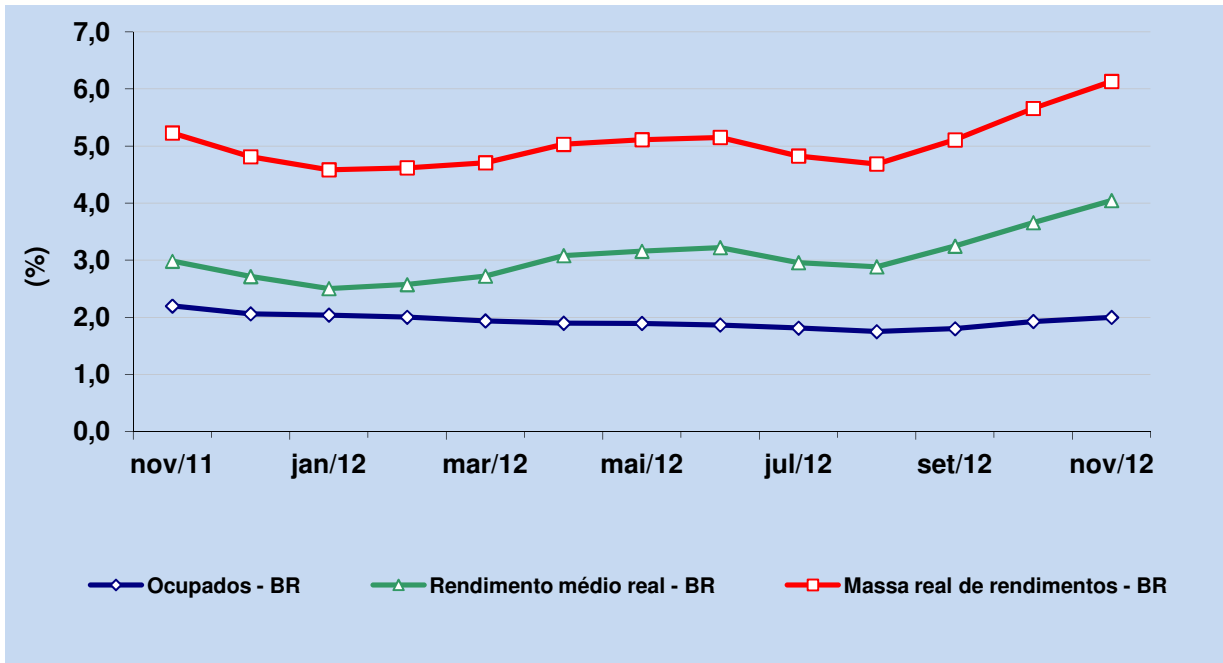
Apesar da queda nos índices de confiança do consumidor e da indústria, a evolução do emprego e renda no Brasil tem apresentado desenvolvimento favorável, conforme evidenciado na Tabela 14.

Tabela 14 - Evolução do emprego e renda

Período	Ocupados (Mil pessoas)	Rendimento real médio (R\$)	Massa real de rendimentos (Mil pessoas)
Dados originais			
2009	21.276	1.606	34.169.793
2010	22.019	1.666	36.699.228
2011	22.473	1.712	38.465.188
set/12	23.164	1.790	41.472.131
out/12	23.366	1.795	41.951.550
nov/12	23.463	1.810	42.458.645
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)			
set/12	2,3	4,3	6,7
out/12	3,0	4,6	7,8
nov/12	2,8	5,3	8,2

Fonte: IBGE.

Pela Tabela 14 pode ser visto que o número de pessoas ocupadas cresceu entre setembro e novembro de 2012. Além disso, o rendimento real médio do brasileiro apresentou taxas crescentes de evolução neste período. Isso pode ser mais bem visualizado na Figura 8.



Fonte: IBGE.

Figura 8 – Total de ocupados, rendimento real médio e massa real de rendimentos (crescimento acumulado em 12 meses)

Na Figura 8 nota-se que a massa real de rendimentos tem apresentado comportamento ascendente desde agosto de 2012. Na Tabela 15 é possível acompanhar a evolução do desemprego no Brasil.

Tabela 15 - Evolução do desemprego

Período	Taxa de desocupação (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total das áreas - PME
Dados originais							
2009	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6	8,1
2010	8,7	11,0	5,5	5,6	7,0	4,5	6,7
2011	6,5	9,6	4,9	5,2	6,2	4,5	6,0
jun/12	6,3	7,9	4,5	5,2	6,5	4,0	5,9
jul/12	6,5	6,7	4,4	5,0	5,7	3,8	5,4
ago/12	6,7	6,4	4,3	4,7	5,8	3,5	5,3
set/12	5,7	6,2	4,0	4,4	6,5	3,6	5,4
out/12	6,7	7,0	3,9	4,6	5,9	3,9	5,3
nov/12	5,7	6,5	3,9	4,1	5,5	3,5	4,9
Varição em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)							
set/12	-5,8	-29,5	-19,1	-21,7	8,8	-26,0	-8,6
out/12	19,6	-23,3	-10,0	-19,0	6,1	-9,2	-5,1
nov/12	11,1	-22,4	-3,6	-25,3	13,7	-1,4	-3,5

Fonte: IBGE.

Nota: Baseado na nova PME.

Em novembro de 2012, a taxa de desocupação no Brasil foi de 4,9%, mostrando leve recuo em relação ao mês anterior (5,3%). Na comparação com novembro do ano passado, verificou-se uma retração de 3,5%. Com a queda do desemprego, o consumo no Brasil apresentou desempenho positivo, o que pode ser verificado na Tabela 16.

Na comparação de outubro/2012 com outubro/2011, todas as categorias de produtos tiveram incrementos nas vendas, com destaque para os veículos, motos, partes e peças. No acumulado do ano em comparação com o mesmo período do ano passado, novamente observa-se aumento das vendas em todos os setores, merecendo ser ressaltado o incremento de 13,1% das vendas de móveis e eletrodomésticos, impulsionadas pela redução do IPI da linha branca.

Tabela 16 - Índice de volume de vendas (Base 2011=100)

Período	Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados supermercados	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Veículos, motos, partes e peças	Comércio Geral
Dados originais						
2009	92,4	89,7	87,3	72,5	82,6	84,6
2010	98,5	96,1	96,5	85,8	94,2	93,8
2011	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ago/12	113,1	108,1	100,5	112,2	131,9	108,9
set/12	111,3	107,7	91,4	102,2	91,4	104,9
out/12	114,6	109,0	95,7	112,8	118,7	109,6
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
ago/12	4,3	2,3	-2,2	4,6	14,2	3,0
set/12	-1,6	-0,3	-9,0	-8,9	-30,7	-3,7
out/12	2,9	1,2	4,6	10,4	29,9	4,5
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
ago/12	9,9	8,9	8,4	15,3	26,4	10,0
set/12	11,3	10,6	5,3	6,2	-9,5	8,5
out/12	11,5	7,0	4,5	13,0	24,0	9,1
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
ago/12	5,8	9,2	2,6	14,0	7,9	8,9
set/12	6,4	9,4	2,9	13,1	5,9	8,9
out/12	6,9	9,1	3,1	13,1	7,7	8,9

Fonte: IBGE.

Indicadores das Finanças Públicas

Os indicadores de finanças públicas permitem analisar a estrutura e o desempenho das receitas e despesas do governo. Na Tabela 17 são apresentadas as necessidades de financiamento e a dívida líquida do setor público.

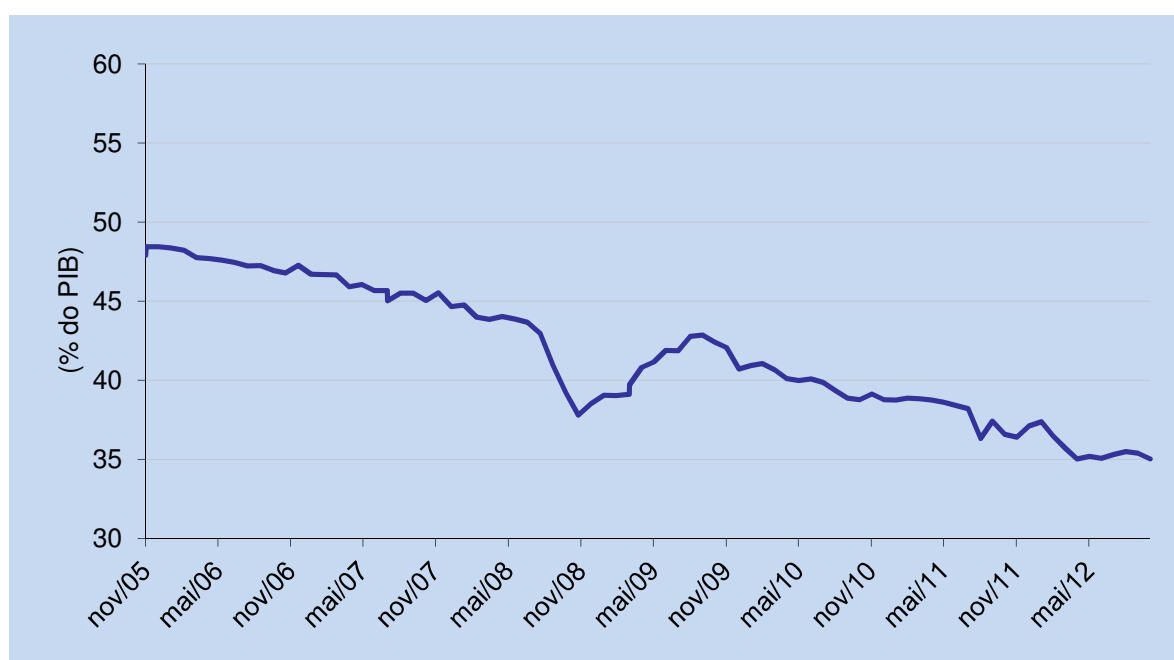
Tabela 17 - Necessidade de financiamento e dívida líquida do setor público (% do PIB)

Discriminação	2009*	2010*	2011*	set/12	out/12	nov/12
Total Nominal	4,54	2,54	5,12	3,43	1,18	5,53
Total Primário	-0,05	-3,17	-0,53	-0,45	-3,18	1,40
Total Juros Nominais	4,59	5,71	5,65	3,88	4,36	4,13
Dívida Líquida do Setor Público total	42,07	39,15	36,41	35,49	35,41	35,04

Fonte: Bacen.

* Valores referentes a dezembro do ano

Pela Tabela 17 é observado que a necessidade de financiamento total nominal do governo brasileiro apresentou uma alta significativa em novembro, atingindo 5,53% do PIB, o que é superior aos valores dos anos anteriores. No entanto, a dívida líquida do setor público teve uma leve queda, chegando a 35,04% do PIB brasileiro. A evolução da dívida pública pode ser vista na Figura 9.



Fonte: Bacen.

Figura 9 - Dívida líquida do setor público.

Índice de Preços

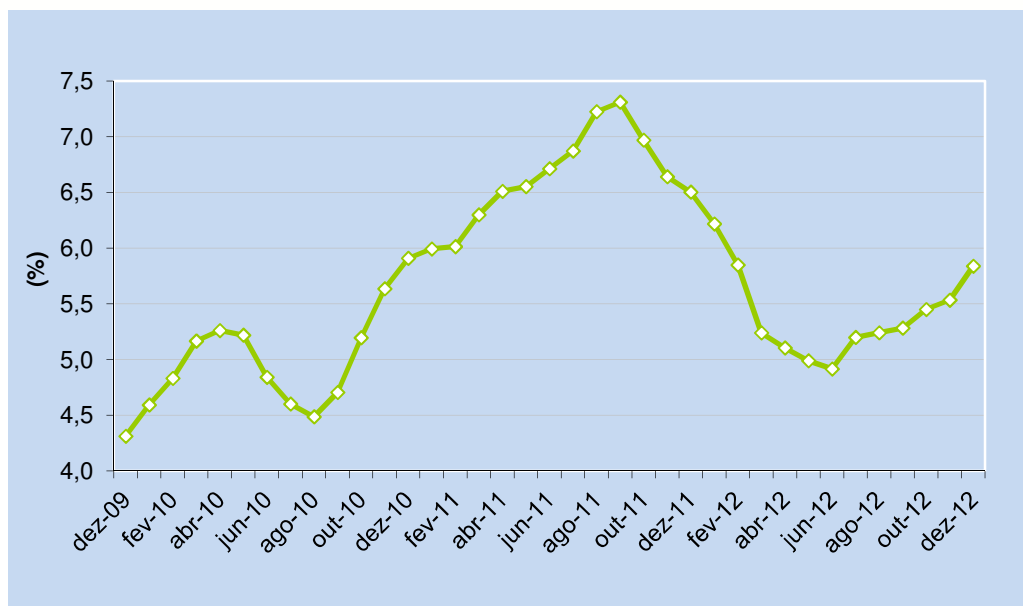
Os índices de preços são indicadores que permitem avaliar a evolução da inflação. Na Tabela 18 está registrado o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de alguns setores.

Tabela 18 - IPCA -IBGE

Período	Geral	Alimentação	Habitação	Transportes	Despesas	Vestuário	Saúde	Educação
Variações no período (%)								
2010	5,91	10,39	4,98	2,41	7,37	7,51	5,06	6,21
2011	6,50	7,19	6,75	6,04	8,62	8,26	6,33	8,06
2012	5,84	9,86	6,81	0,46	10,16	5,80	5,94	7,79
jul/12	0,43	0,91	0,54	-0,03	0,91	0,04	0,36	0,12
ago/12	0,41	0,88	0,22	0,06	0,42	0,19	0,53	0,51
set/12	0,57	1,26	0,71	-0,08	0,73	0,89	0,32	0,10
out/12	0,59	1,36	0,38	0,24	0,10	1,09	0,48	0,05
nov/12	0,60	0,79	0,64	0,68	0,53	0,86	0,32	0,05
dez/12	0,79	1,03	0,63	0,75	1,60	1,11	0,40	0,19
Taxa acumulada em 12 meses (%)								
ago/12	5,24	8,86	6,70	0,14	9,45	4,73	6,08	7,67
set/12	5,28	9,53	6,70	-0,71	9,67	4,82	6,06	7,63
out/12	5,45	10,40	6,44	-0,95	9,54	5,18	6,09	7,61
nov/12	5,53	10,08	6,62	-0,28	9,16	5,48	5,99	7,64
dez/12	5,84	9,86	6,81	0,46	10,16	5,80	5,94	7,79

Fonte: IBGE.

No IPCA medido em dezembro de 2012 merecem destaque os setores de despesa, vestuário e alimentação, por apresentarem as maiores elevações de preços em relação ao mês anterior. No ano de 2012 merece destaque o setor da despesa que registrou alta de 10,16%, seguido pelo setor de alimentação com alta de 9,86%. A menor variação ficou por conta do setor de transporte, com 0,46%. Na Figura 10 pode ser vista a taxa acumulada do IPCA em 12 meses com mais precisão.



Fonte: IBGE.

Figura 10 - Evolução do IPCA (taxa acumulada em 12 meses).

A Figura 10 mostra que o IPCA (índice oficial do regime de metas de inflação) vem crescendo continuamente desde meados de 2012. Na Tabela 19 são mostrados outros índices de preços.

A Tabela 19 evidencia as variações mensais e acumuladas dos índices de preços. Nos últimos três meses, os principais indicadores inflacionários apresentaram valores relativamente baixos. Entre os indicadores analisados, o que apresentou maior variação no ano de 2012 foi o IGP-DI (8,11%).

Tabela 19 - Índices de preços

Período	INPC	IGP-M	IGP-DI	IPC-DI	IPC-FIPE
Variações no período (%)					
2010	6,47	11,32	11,31	6,22	6,31
2011	6,08	5,10	5,01	6,36	5,80
2012	6,20	7,81	8,11	5,73	5,11
set/12	0,63	0,97	0,88	0,54	0,55
out/12	0,71	0,02	-0,31	0,48	0,80
nov/12	0,54	-0,03	0,25	0,45	0,68
dez/12	0,74	0,68	0,66	0,66	0,78
Taxa acumulada em 12 meses (%)					
set/12	5,58	8,07	8,19	5,72	4,42
out/12	5,99	7,52	7,42	5,95	4,85
nov/12	5,96	6,96	7,23	5,87	4,93
dez/12	6,20	7,81	8,11	5,73	5,11

Fonte: IBGE, FVG e Fipe.

Indicadores do Mercado Financeiro

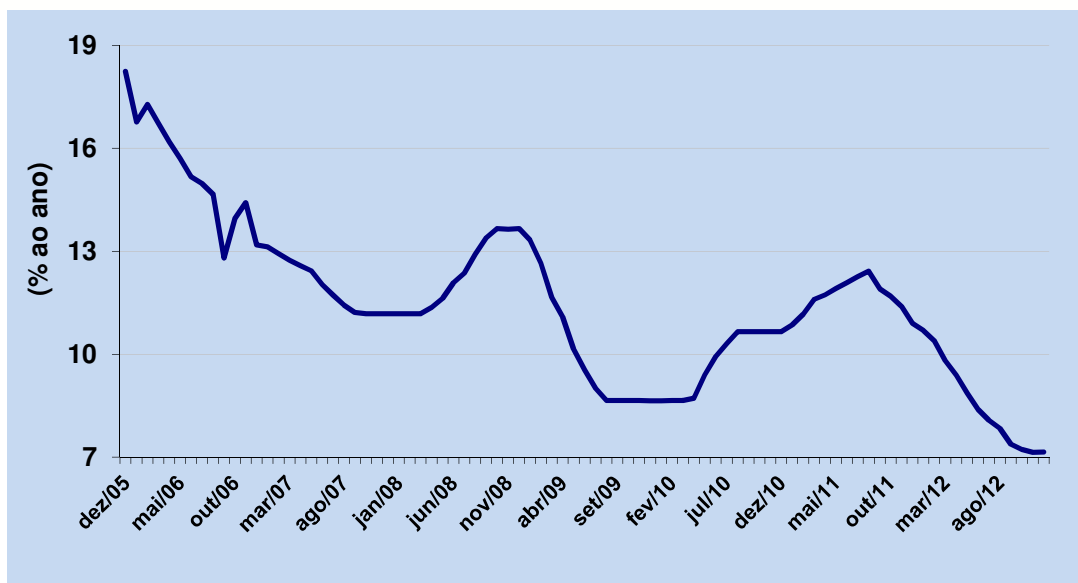
O comportamento do mercado financeiro também fornece subsídios sobre a situação econômica do País. Na Tabela 20 é possível visualizar os resultados da última reunião do Copom.

Tabela 20 - Taxas de juros

Período	SELIC	TJLP
Dados da última reunião do COPOM		
16/01/2013	7,25	5,50
Dados originais (média)		
2010	9,80	6,00
2011	11,66	6,00
2012	8,53	5,75
ago/12	7,85	5,50
set/12	7,39	5,50
out/12	7,23	5,50
nov/12	7,14	5,50
dez/12	7,16	5,50

Fonte: Bacen.

A Tabela 20 mostra que a taxa de juros básica da economia (taxa SELIC) fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) na reunião do dia 17/01/2013 foi estipulada em 7,25% ao ano, valor ligeiramente superior ao de dezembro de 2012 (7,16% aa). A Figura 11 apresenta o comportamento da taxa de juros Selic, desde junho de 1995.



Fonte: Bacen
Figura 11 - Taxa Selic.

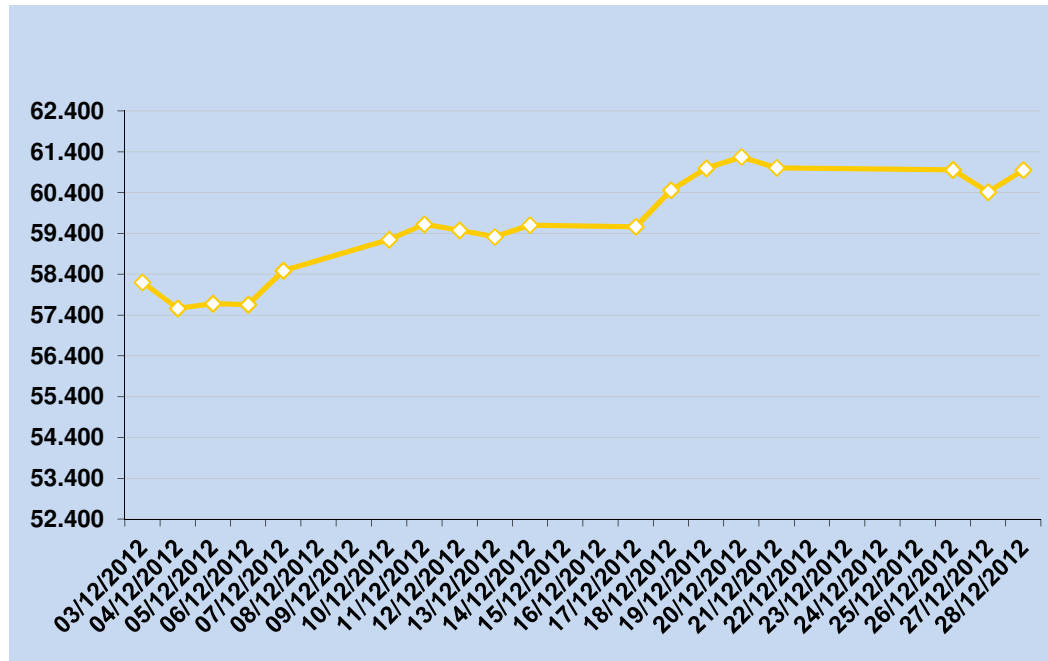
Pela Figura 11, observa-se que desde o final de 2011, o Copom vem reduzindo continuamente a taxa de juros Selic, no entanto, nos últimos meses as variações tem sido pequenas. Com isso, o índice Ibovespa também apresenta oscilações, como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 - Comportamento Ibovespa - final período

Período	Ibovespa	Varição (%)
2010	69.304	1,04
2011	56.754	-18,11
2012	60.952	7,40
set/12	59.175	3,70
out/12	57.068	-3,56
nov/12	57.474	0,71
dez/12	60.952	6,05

Fonte: BM&FBovespa.

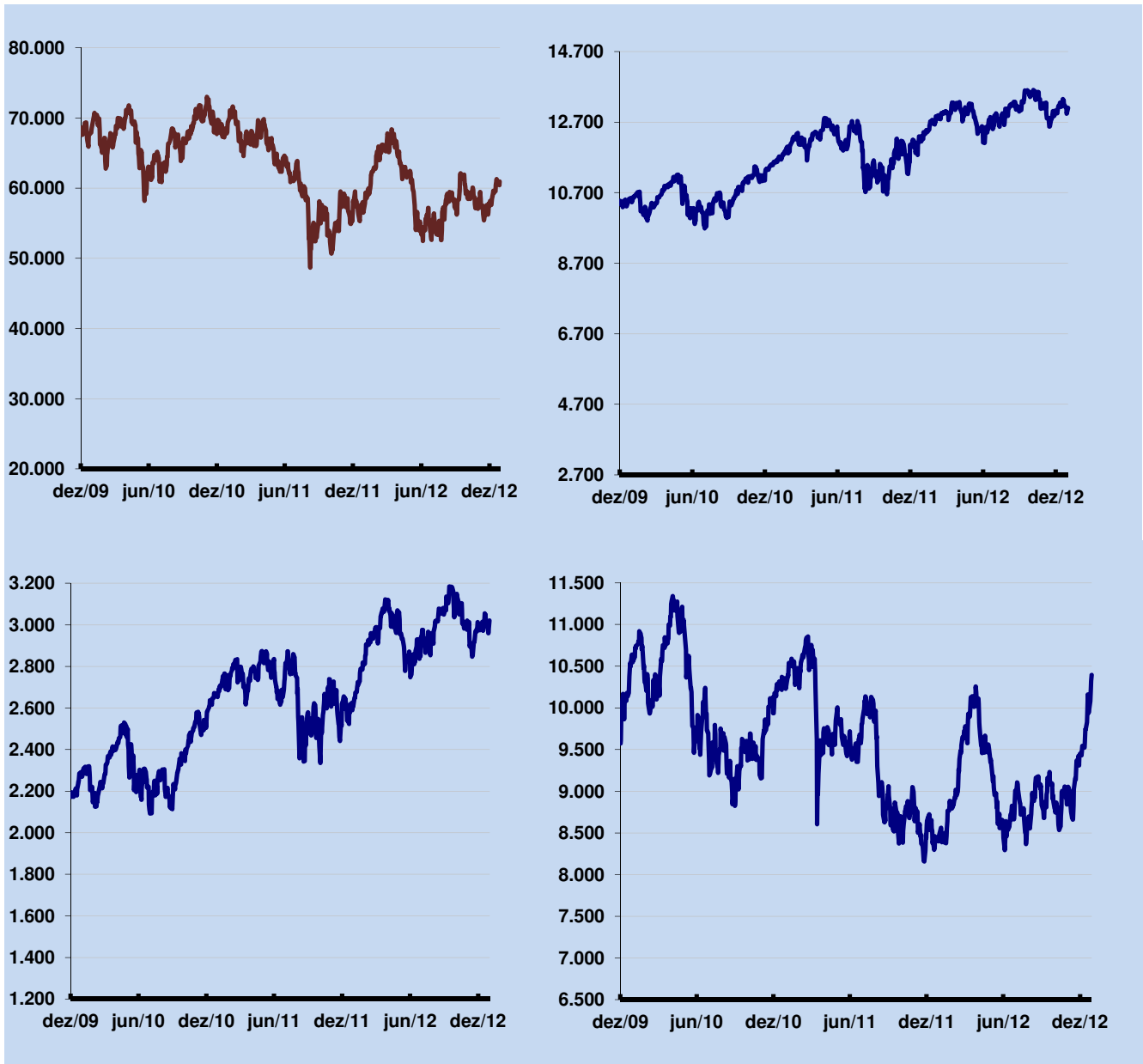
Na Tabela 21 verifica-se valorização o Ibovespa em dezembro de 2012, atingindo 60.952 pontos. No ano a valorização foi de 7,40%. As variações diárias do Ibovespa podem ser visualizadas na Figura 12.



Fonte: BM&FBovespa.

Figura 12 - Variação mensal Ibovespa

A título de comparação, é interessante observar o comportamento das principais bolsas de valores mundiais, o que pode ser obtido na Figura 13. Pode ser observado que todos os índices das bolsas internacionais têm apresentado variação positiva em dezembro.



Fonte: - BM&FBovespa, New York Stock Exchange, Nasdaq e Osaka
Figura 13 - Comportamento das bolsas mundiais.

Economia Internacional

Com a globalização, além de acompanhar o comportamento das variáveis macroeconômicas domésticas, é preciso acompanhar também a evolução de variáveis internacionais. Na Tabela 22 estão as principais taxas de juros internacionais.

Tabela 22 - Taxas de juros internacionais

Período	Taxas de Juros (% a.a.)	
	Prime Rate (EUA)	LIBOR
Dados Originais		
2010	3,25	0,52
2011	3,25	0,51
2012	3,25	0,69
out/12	3,25	0,58
nov/12	3,25	0,53
dez/12	3,25	0,51

Fonte: Bacen.

Observa-se que a taxa de juros Prime Rate (EUA) permanece inalterada em 3,25% ao ano enquanto a Libor apresentou queda nos últimos meses de 2012. Na Tabela 23 estão evidenciados os índices de preços das commodities.

Tabela 23 - Índice de preços de commodities

Período	Preços de Commodities		
	Produtos Agrícolas (2000 = 100)	Metais (2000 = 100)	Petróleo (US\$/barril)
Dados Originais			
11/12/2012	213,80	161,90	85,80
18/12/2012	213,10	160,40	88,00
25/12/2012	212,50	156,90	88,80
01/01/2013	209,00	158,30	91,90
08/01/2013	206,30	159,10	93,20
15/01/2013*	210,50	157,80	93,50

Fonte: The Economist.

*Estimativa.

Pela Tabela 23 pode ser visto que tanto o índice de preços dos produtos agrícolas quanto o de petróleo estão aumentando continuamente nas primeiras semanas de 2013. Na Tabela 24 encontram-se as principais projeções para a economia internacional.

Tabela 24 - Principais projeções da economia internacional

Período	Estados Unidos	Japão	Economias desenvolvidas	União Europeia	Emergente e em desenvolvimento	Mundo
Crescimento real do PIB (em % - em relação ao período anterior)						
2011	1,8	-0,8	1,6	1,6	6,2	3,8
2012	2,2	2,2	1,3	-0,2	5,3	3,3
2013	2,1	1,2	1,5	0,5	5,6	3,6
Inflação (% em relação ao período anterior)						
2011	3,1	-0,3	2,7	3,1	7,2	4,9
2012	2,0	0,0	1,9	2,5	6,1	4,0
2013	1,8	-0,2	1,6	1,8	5,8	3,7
Taxa de Desemprego (%)						
2011	9,0	4,6	7,9	-	-	-
2012	8,2	4,5	8,0	-	-	-
2013	8,1	4,4	8,1	-	-	-

Fonte: FMI.

De acordo com as projeções do FMI, os países emergentes e em desenvolvimento devem crescer 5,8% em 2013. Em média, o PIB mundial deve crescer 3,7% em 2013, ao passo que nos Estados Unidos e na União Europeia o PIB devem crescer apenas 1,8%. Como os Estados Unidos ainda têm grande influência no resto do mundo é importante analisar mais de perto os rumos da economia americana (Tabela 25).

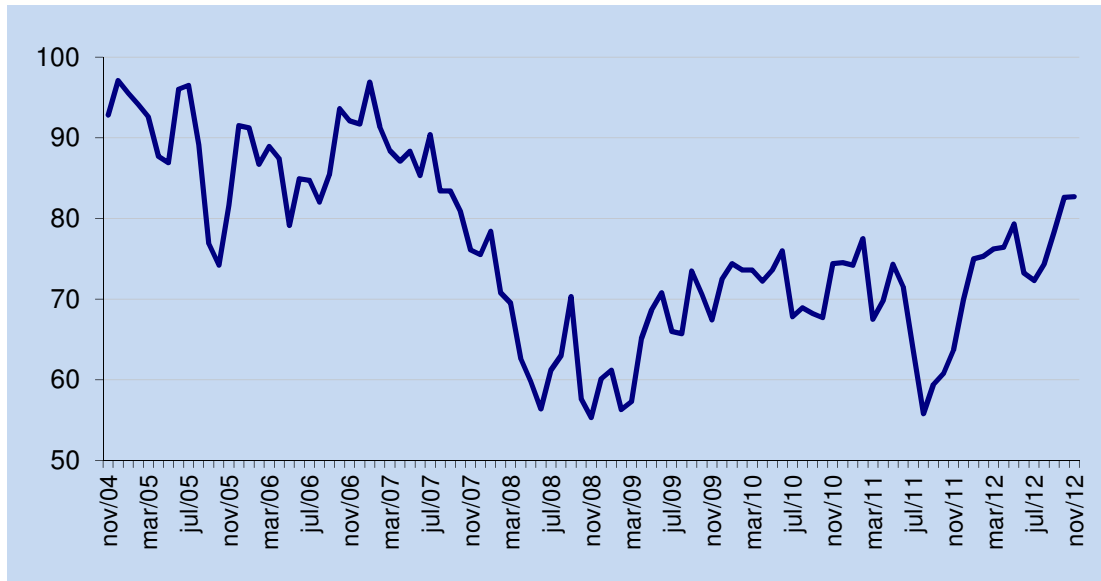
Tabela 25 – Informações da economia americana

Período	Produção Industrial (2007=100)	Utilização da Capacidade Instalada (%)	Confiança do Consumidor (I Tri/66=100)	Índice de preços ao consumidor (1982- 84=100)
Dados originais				
mai/12	97,3	79,0	79,3	228,5
jun/12	97,3	78,8	73,2	228,6
jul/12	97,9	79,2	72,3	228,7
ago/12	97,0	78,3	74,3	230,1
set/12	97,1	78,3	78,3	231,4
out/12	96,5	77,7	82,6	231,8
nov/12	97,5	78,4	82,7	231,0
Crescimento em relação ao mês anterior (%)				
jun/12	0,00	-0,25	-7,69	0,04
jul/12	0,62	0,51	-1,23	0,05
ago/12	-0,92	-1,14	2,77	0,60
set/12	0,10	0,00	5,38	0,57
out/12	-0,62	-0,77	5,49	0,15
nov/12	1,04	0,90	0,12	-0,31

Fonte: Federal Reserve, University of Michigan. *Sem ajuste sazonal.

Na Tabela 25 pode ser notado que na economia americana a produção industrial recuperou em novembro a queda que teve em outubro. A confiança do consumidor que havia crescido entre agosto e outubro, ficou praticamente estável em novembro (Figura 16) e o índice de preços ao consumidor teve um decréscimo de 0,31%.

A Figura 14 apresenta o índice de confiança do consumidor. Merece destaque a queda desse índice em setembro de 2011. No entanto, ele logo voltou a crescer e nos últimos meses atingiu os maiores valores desde 2007.



Fonte: University of Michigan.

Figura 14 - Índice de confiança do consumidor (1° tri/1966=100)